



CIAO EMILIO, AMICO MIO, COME STAI?

Parece que o cheiro de gasolina e de borracha queimada dos pneus ficou impregnado em nosso nariz, e que ele continue até o fim de nossas vidas, turbinando as lembranças de nossas emoções. A última vez que nos encontramos foi na TV Bandeirantes, eu estava iniciando um papo com o Joelmir Betting, que era conhecido do Jorge Letry no tempo do Jornal HP, em meados dos anos 1950, mas, no momento que você chegou, a emoção foi tão forte que me desconcentrei daquela criatura tão interessante e até me passei por mal-educado, mas não era para menos. Abraçamos-nos muito emocionados e começamos a caminhar sem rumo, trançando as pernas por aqueles corredores, como baratas tontas, tanto que nos perdemos daqueles que nos acompanhavam, lembra? Também, pudera. É o resultado da vida de riscos e o privilégio de estarmos inteiros. Como dizia o Danilo de Lemos: "Somos velhos guerreiros com o corpo cheio de cicatrizes, mas com o peito coberto de medalhas". Sendo assim, muito pouca gente pode entender o nosso sentimento. A ansiedade secou a nossa boca e você repetia: "Na nossa época, era uma luta de mãos limpas, a disputa era muito maior, nós éramos companheiros leais, rivais nas pistas, mas não desonestos". É o desabafo dos pilotos da nossa geração. O mundo mudou, mas a gente precisa se conter. O nosso tempo era melhor, sem dúvida, mas só quem viveu pode avaliar, não esperando que esta geração que está aí concorde conosco.

Em meados dos anos 1950, antes de começar a correr, eu era seu fã, na época que os Fiat Millecento dominavam a categoria e você teve vários, até um Mille Miglia, sempre com a propaganda "Vinho Casto", que lhe davam um jogo de pneus para cada prova. E veja que bom investimento que eles fizeram, pois estou falando disso mais de meio século depois. Os principais concorrentes da categoria eram o Leoni Bracali, o "Gato Preto" – pseudônimo de Jorge Borba, que corria escondido da mulher –, Luciano Bonini, Ciro Cayres, que guiava o carro do Emilio Comino, Luiz Pereira Bueno, Danilo de Lemos, Ruggero Peruzzo e tantos outros. Tudo isso rolava na Rua Jesuino Paschoal, que era conhecida como "rua do veneno". Apesar de muito curta, lá estavam. Além de sua loja, a Fulgor, havia a oficina do Pierino, a Torke do

Luiz Pereira Bueno, Franklin, Tigrão e depois a do Oswaldo Barros dos Alfas Romeo, e não posso me esquecer a do competente e inteligente

Emilio Comino, que tinha um painel exposto que dizia "Fizemos um acordo com os bancos, eles não conservam carburadores e nós não aceitamos cheques".

Os dois fantásticos Maseratis que você trouxe para o Brasil naquela época – o 250F de Fórmula 1 e o esporte 450S – foram peças raras, interessantes e inescqueáveis, mas o que o tornou uma das figuras mais importantes para o automobilismo brasileiro foi a parceria com Piero Gancia, com a criação da Equipe Jolly, que, nas pistas, representaram e promoveram vendas de Alfa Romeo, Ferrari, Maserati, e até Lamborghini, importando mais de 1 500 carros da Itália. Com o surgimento da indústria do carro nacional, as fábricas fizeram das pistas a sua principal vitrine promocional, que viabilizou uma nova época para os pilotos de carreira, trazendo recursos para o desenvolvimento que não teria tido tanta valia sem a presença da Equipe Jolly, que trazia para o nosso país o pitoresco toque italiano que era a referência para o desempenho dos nossos carros. Que boas lembranças eu tenho a bordo das Berlinetas Interlagos, dos Alpines, do Mark e do Bino, dos memoráveis pegas que tive ao longo dos tempos com os Alfas da sua equipe, Zagato, Giulia, GTA, GTAm e a P33, sempre pilotadas pelos melhores do Brasil, como você, Piero Gancia, Ciro Cayres, Chico Lameirão, José Carlos Pace, Marivaldo Fernandes, Wilson Fittipaldi Jr., Tite Catapani, Ubaldo César Lolli, Totó Porto, Mário Olivetti, Alcides e Abílio Diniz e tantos outros também muito importantes, que se orgulham de um dia terem pilotado para a Equipe Jolly.

Num destes últimos dias, fiquei emocionado e me lembrei de você, quando vislumbrei um pôster com algumas fotos históricas e a mensagem em destaque "O clube da Alfa Romeo no Brasil saúda seu precursoros Emilio Zambello", e eu quero somar cumprindo a minha parte simbolizando o sentimento dos pilotos brasileiros e agradecer ao Piero Gancia e a você por tudo que vocês fizeram e significam para a história do automóvel e do automobilismo brasileiro.

Ci vediamo altra volta. Do seu admirador e amigo,

Bird Clemente



Veja mais

entre as **ases** mais **reais**

www.birdclemente.com.br